

**( X ) Graduação ( ) Pós-Graduação**

**PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE NOVA ANDRADINA-MS A RESPEITO DO  
AUMENTO DOS PREÇOS DAS FRUTAS, LEGUMES E HORTALIÇAS**

**ALCIR BARROS JUNIOR**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
alcirbarros07@hotmail.com**

**ANA REBECA NASCIMENTO MOURA**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
rebeca.moura@ufms.br**

**PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
priscila.marques@ufms.br**

**SARAH ALVES DE SOUZA**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
S.alves@ufms.br**

**LIA MORETTI E SILVA**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
lia.silva@ufms.br**

**AMÉLIA DE LORENA STANZANI**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
amelia.stanzani@ufms.br**

**RESUMO**

Devido à alta que os alimentos sofreram nesses últimos anos, diversas famílias tiveram seus hábitos de consumo alterados, principalmente a parcela com menor poder aquisitivo. Sendo assim, este estudo busca avaliar a percepção dos moradores de Nova Andradina - Mato Grosso do Sul, a respeito do aumento do preço das frutas, legumes e hortaliças. Para este fim, realizou-se uma pesquisa de mercado com uma abordagem quantitativa e descritiva, sendo utilizado o *survey* como método de pesquisa quantitativa e entrevistados 112 indivíduos. Com a pesquisa foi possível concluir que a percepção dos consumidores de Nova Andradina - MS a respeito do aumento dessa precificação foi muito ruim considerando 54,5% dos entrevistados. Percebeu-se também que 31,3% relataram que ao elevar os preços, os orçamentos foram afetados diretamente.

**Palavras-chave:** Frutas, verduras, legumes, preço, agronegócio

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A agricultura é compreendida como uma atividade econômica que faz a junção de operações produtivas e distribuição de materiais agrícolas, as produções e operações em unidades rurais, estocagem, o processamento e oferta de mercadorias agropecuárias. Este conceito envolve todas as atividades que relacionam produção vegetal e animal, extração e distribuição de insumos, transporte e comercialização dos produtos primários e processados, à comercialização desses produtos (RAMOS, 2007).

No Brasil, a agricultura é responsável por tornar o país um dos maiores exportadores de cereais, grãos e frutas. Isso faz com que este setor tenha uma grande participação no Produto Interno Bruto (PIB), onde sua taxa de crescimento reflete o trabalho e os valores que são pagos internacionalmente pelos produtos importados (RONCON, 2011).

Sendo assim, pode-se considerar que a agricultura é uma atividade que é totalmente ligada com o desenvolvimento de uma nação, seja ela qual for. Cruz (2021) acredita que com o passar dos anos, mesmo que cada civilização esteja buscando usar tecnologias para melhor adaptar esta atividade a sua localização geográfica, ainda existem fatores que podem dificultar as práticas da agricultura, como por exemplo o clima, que é um dos principais componentes para o desenvolvimento das lavouras.

Cruz (2021) relata ainda que, esses fatores podem causar problemas reais para a população rural, complicando sua realidade diante da crescente demanda por alimentos, dado que a seca e falta de água para a lavoura e as geadas dificultam o plantio, trazendo dificuldades tanto para os agricultores da região do Nordeste como para os da região sul.

Nos últimos meses o consumidor brasileiro vem sofrendo com os altos valores pagos sobre os produtos necessários em seu cotidiano, decorrentes por eventuais acontecimentos mundiais, instabilidades econômicas e mudanças climáticas. Segundo Matheus Peçanha, pesquisador e economista da FGV IBRE, a lavoura de curto prazo sofre desde 2021 com esses problemas climáticos devido à transição de uma seca histórica para problemas de chuvas excessivas no Sudeste e Centro-Oeste (FGV, 2022).

De acordo com o IBGE, as chuvas fortes também afetaram o Nordeste, enquanto o Sul sofreu com a seca na largada do ano de 2022. Esses fenômenos extremos foram responsáveis por danificar as plantações, reduzindo a oferta e pressionando os preços finais. O aumento dos combustíveis gerou reflexos, já que eleva os custos do transporte de mercadorias diversas, incluindo a comida (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

Como relata a reportagem da Folha (2022), o principal índice global de preços de alimentos das Nações Unidas atingiu em março o maior nível em 61 anos, e a série do FMI (Fundo Monetário Internacional), a partir de 1900, aponta recorde em cem anos.

Um levantamento feito pelo FGV IBRE mostrou que houve um aumento da inflação dos 31 itens hortifrutigranjeiros do IPC/FGV em 24,35% nos últimos 12 meses. “A liderança ficou por conta das hortaliças e legumes, que aumentaram em média 31,43% no período, seguido pelas frutas, com reajuste médio de 10,87%. O aumento foi quase o triplo da inflação média apurada pelo IPC-10/FGV (9,2%)” (FGV, 2022).

A cenoura é um exemplo marcante nesse período, no qual seu preço foi mais que dobrado, com um aumento de 121,18% (FGV, 2022).

Na lista dos 10 itens mais inflacionados, apenas um teve reajuste menor que 20%: cenoura (121,18%), maracujá (62,61%), mamão papaia (61,67%), tomate (55,87%), pimentão (46,29%), repolho (36,05%), melancia (34,2%), aipim / mandioca (27,26%), alface (26,2%) e o coentro (19,53%). Na outra ponta, apenas cinco frutas conseguiram driblar a situação e apresentar um recuo em seu preço nesse período: morango (-1,39%), maçã (-4,12%), tangerina / mexerica (-5,99%), banana d’água ou nanica (-7,85%) e limão (-10,05%) (FGV, 2022).

Com o aumento dos preços, indivíduos que priorizavam a alimentação saudável e ingestão de alimentos frescos e provenientes de hortifrutigranjeiros são os mais afetados. Gabeia (2022) aborda a respeito desse assunto:

Uma gestão direcionada na oferta de produtos frescos e de qualidade a preços acessíveis conquistará uma fatia do mercado consumidor de alimentos industrializados e, como grande fornecedor global de alimentos, o Brasil está posicionado de maneira central no presente contexto global para assegurar a segurança alimentar.

Percebe-se que esse público passa a levar em consideração a diminuição desse consumo (muitas pessoas vão ao supermercado ou feiras e não conseguem comprar todos os alimentos que antes compravam, tendo que fazer escolhas mais seletivas) e começam a optar cada vez mais por alimentos com custos menores como os industrializados, que são de fácil acesso e mais baratos. A alimentação equilibrada e limpa deixa de ser levada em consideração, passando a afetar a saúde de toda a população em geral.

Diante do contexto apresentado, esta pesquisa se justifica tendo em vista o aumento dos preços das frutas, verduras e hortaliças nas finanças das famílias e o impacto causado nos consumidores ao visitarem os supermercados e hortifrúteis. O objetivo deste trabalho é, por meio de uma pesquisa de mercado, responder a seguinte pergunta: Qual a percepção da população de

Nova Andradina-MS a respeito do aumento do preço das frutas, legumes e hortaliças?

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho é uma pesquisa de mercado que, segundo Malhotra (2001), é a identificação, coleta, análise e disseminação de informações de forma sistemática e objetiva, visando melhorar a tomada de decisões relacionadas à identificação e solução de problemas (e oportunidades). A pesquisa de mercado desenvolvida foi do tipo quantitativa e descritiva.

O objetivo da pesquisa descritiva de acordo com Gil (2008) é a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência nos mínimos detalhes. Sobre a pesquisa quantitativa, Richardson (1989) relata que o método se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

O método de coleta de dados quantitativo utilizado foi o *Survey*. Conforme Pinsonneault e Kraemer (1993), é descrito como obtenção de dados ou informações sobre as características, ações ou opiniões de um grande grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo. As principais características do método são: produzir descrições quantitativas da população em estudo e realizar perguntas estruturadas e pré-definidas. (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993).

### **2.2 Objeto da pesquisa**

O presente trabalho buscou investigar a percepção dos moradores de Nova Andradina - Mato Grosso do Sul, a respeito do aumento do preço das frutas, legumes e hortaliças. De acordo com estimativas realizadas pelo IBGE em 2021, Nova Andradina possui 56.057 habitantes. A partir dessa população, efetuou-se o cálculo de uma amostra para realização deste estudo. O erro amostral tolerado foi definido em 10%, de modo que o nível de confiança é de 90% resultando em uma amostra de 100 pessoas.

### **2.3 Coleta de dados**

Entre os dias 09 a 15 de junho, foi realizada a aplicação de questionários para a amostra calculada. A aplicação foi feita de forma presencial, por meio de entrevistas, e também de forma *online*, via Google Forms. O questionário se iniciava com perguntas a respeito de dados sociodemográficos e após isso, se dava início as perguntas a respeito do tema estudado. Através dessa abordagem foram alcançadas 112 respostas, obtendo-se êxito na coleta de dados, tendo

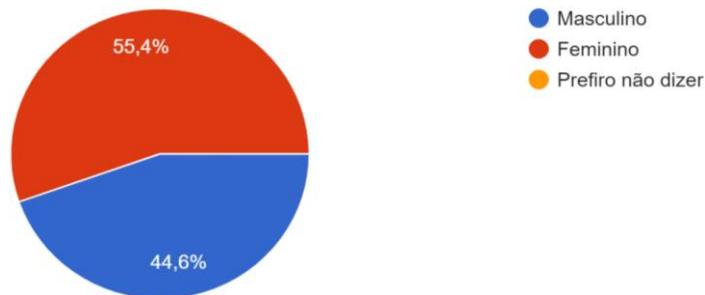
em vista que a amostra mínima foi definida como 100 pessoas.

Para as alternativas das perguntas referente ao assunto deste trabalho, foi utilizada a escala *Likert*.

### 3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

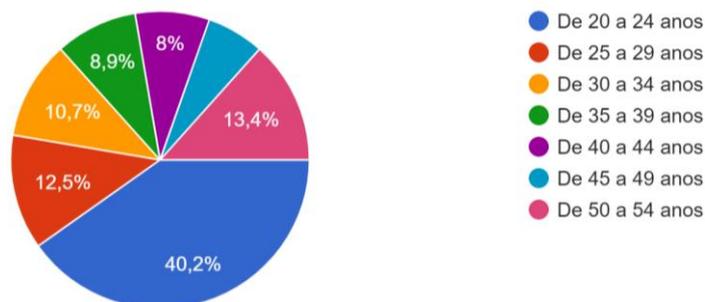
Em uma primeira etapa do questionário aplicado, desenvolvemos um levantamento demográfico dos participantes. No gráfico 1 descrevemos o gênero dos entrevistados, 55,4% se classificam como feminino e 44,6% como masculino. A faixa etária predominante com base na coleta de dados é a de 20 a 24 anos, representando mais de 40%. Em último lugar, nota-se as pessoas com idades entre 45 a 49 anos. Percebe-se que as porcentagens foram bem diversificadas se considerarmos que o segundo lugar foi ocupado por pessoas que possuem entre 50 a 54 anos (13,4%), gráfico 2.

Gráfico 1 – Gênero dos participantes



Fonte: elaborado pelos autores

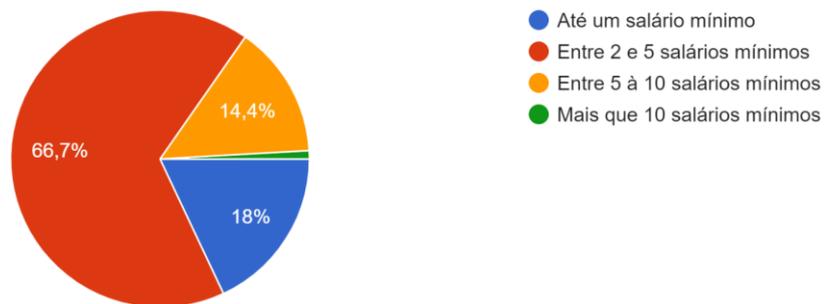
Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

No que diz respeito à renda familiar dos entrevistados, percebemos que a maior parcela dos entrevistados possui renda que variam entre 2 a 5 salários mínimos (66,7%). A renda maior do que 10 salários mínimos é a menos representativa, de modo que sua porcentagem é de 0,9%, conforme observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Classificação socioeconômica



Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisar o estado civil, é perceptível que os participantes em sua maioria estão na categoria de: casado/união estável/mora junto com um(a) companheiro (a). Isto representa 47,3%, uma porcentagem que por pouco não foi alcançada pela classificação de estado civil solteiro que contabiliza 42,9% do total de participantes, conforme gráfico 4.

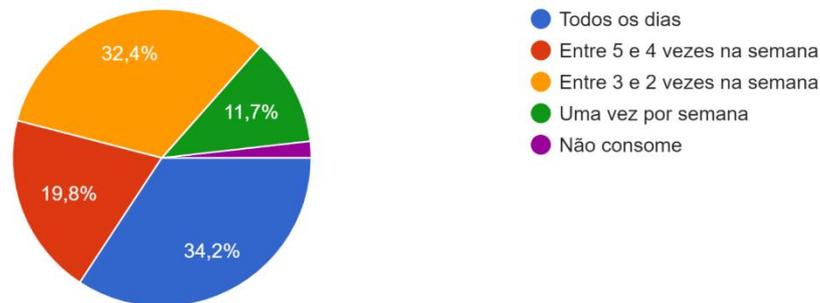
Gráfico 4 - Estado civil dos participantes



Fonte: elaborado pelos autores

Referente a frequência de consumo das frutas, legumes e hortaliças, 34,2% dos entrevistados afirmam que consomem estes alimentos todos os dias. No entanto, outra grande parcela, representando 32,4% afirma consumir apenas entre 3 e 2 vezes por semana, observado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Frequência em que os participantes consomem frutas, legumes e hortaliças

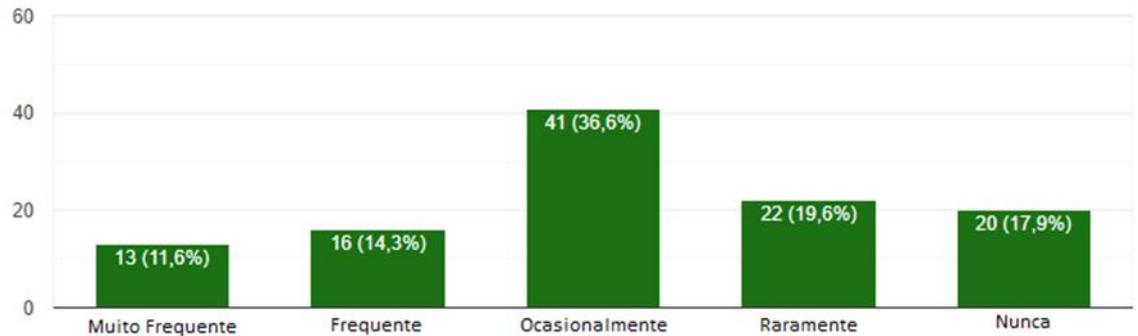


Fonte: elaborado pelos autores

No gráfico 6, considerou 1 para “muito frequente” e 5 para “nunca”. Portanto, é possível ver que a maior parte respondeu que ocasionalmente deixaram ou cessaram o consumo desses alimentos. Ou seja, mesmo com o aumento da precificação desse setor ao chegar no consumidor final, mostra que não afetou a utilização dos indivíduos, tendo em vista que esses alimentos são muito importantes para o consumo da população, possibilitando uma tabela nutricional benéfica para a saúde. Como complemento, vemos que a segunda maior porcentagem se concentrou na opção “raramente”, comprovando mais uma vez que o consumo não se alterou.

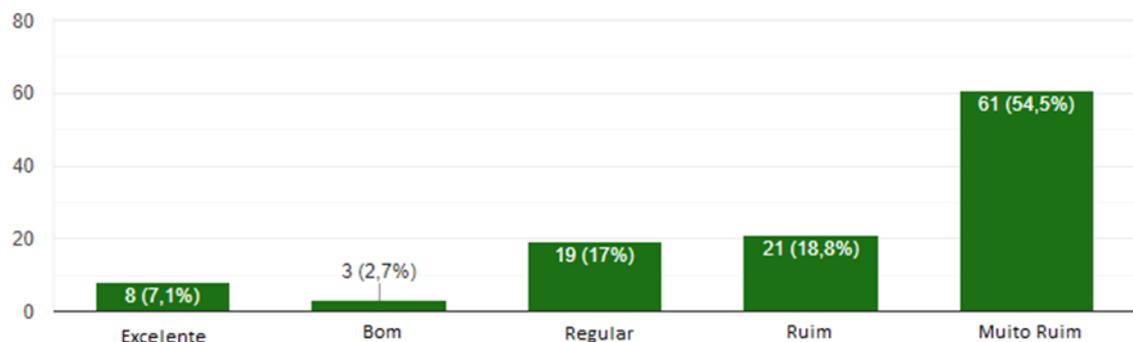
O gráfico 7 representa o quão prejudicial foi o aumento de preços das frutas, legumes e hortaliças para os entrevistados, sendo classificado em: 1 para excelente e 5 para ruim. Deste modo, 54,5% dos mesmos apontaram que esse aumento foi ruim. Ou seja, mais da metade da amostra.

Gráfico 6 - Frequência em que os entrevistados cessaram ou reduziram o consumo de frutas, legumes e hortaliças



Fonte: elaborado pelos autores

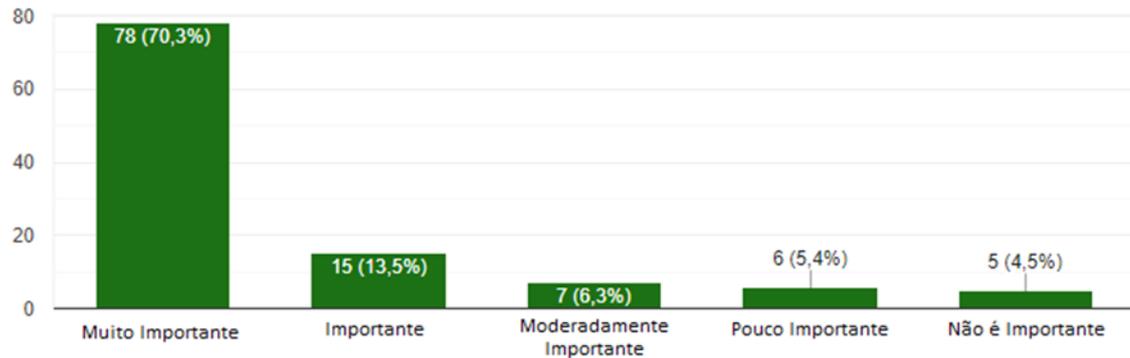
Gráfico 7 - Percepção dos indivíduos referente ao aumento dos preços das frutas, legumes e hortaliças



Fonte: elaborado pelos autores

Concernente à importância da alimentação saudável, apresentou-se por meio do gráfico 8 que a maior parte dos entrevistados se preocupam com uma boa alimentação dentro de sua residência, de modo que foram mais de 80% dos participantes que relataram achar muito importante e importante uma boa alimentação em sua casa.

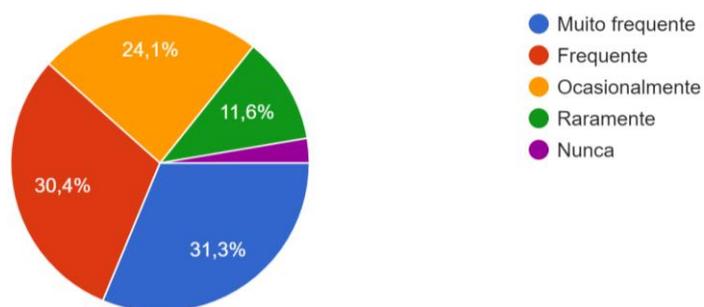
Gráfico 8 - Importância de uma alimentação saudável nas residências dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

Com relação ao impacto que a alta nos preços das frutas, verduras e hortaliças teve sobre os orçamentos dos entrevistados, nota-se que a maioria dos respondentes foram afetados de maneira muito frequente, ficando em segundo lugar os que selecionaram a opção “frequente”. Desta maneira, percebe-se que a alta de preços nesse setor sofreu grandes impactos na situação financeira dos indivíduos, sendo um fator relevante a ser considerado, conforme gráfico 9.

Gráfico 9 - Periodicidade em que a alta dos preços afetou o orçamento na residência dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

Diante dos dados coletados e analisados neste trabalho, pode-se concluir que os consumidores da cidade de Nova Andradina-MS têm uma percepção muito negativa a respeito do aumento dos preços das frutas, legumes e hortaliças. Percebeu-se que 54,5% consideraram essa alta de preços muito ruim dado que a maioria dos entrevistados (70,3%) afirmaram ser

muito importante ter uma alimentação saudável em suas casas e 31,3% relataram que ao se elevar os preços, os orçamentos foram afetados diretamente. Todavia, mesmo com a alta desses valores, o consumo não foi tão afetado comparado aos outros fatores, visto que 36,6% disseram que ocasionalmente reduziram ou cessaram a ingestão desses alimentos, sendo afetados apenas 11,6% da amostra ao considerarem como “muito frequente”.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Uso da escala Likert na Análise de Jogos. In: SBGames, X, 2011, Salvador.

CRUZ, Oceano Siqueira dos Santos da. Elementos e fatores climáticos que afetam a agricultura em Água Branca, AL. 2022. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021.

FGV. Cenoura tem aumento recorde em 12 meses: hortifrutigranjeiros são os atuais vilões da inflação, 28/03/2022. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/cenoura-tem-aumento-recorde-12-meses-hortifrutigranjeiros-sao-atuais-viloes-inflacao>>. Acessado em: 21 de maio de 2022

FOLHA DE SÃO PAULO. Inflação da feira de até 166% assusta consumidores e esvazia carrinhos, 22/04/2022. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/04/inflacao-da-feira-de-ate-166-assusta-consumidores-e-esvazia-carrinhos.shtml#\\_=\\_](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/04/inflacao-da-feira-de-ate-166-assusta-consumidores-e-esvazia-carrinhos.shtml#_=_)>. Acessado em: 21 de maio de 2022

GABEIA, Marisa. Sustentabilidade e adoção de novos hábitos no setor de hortaliças e frutas brasileiras durante a pandemia do novo coronavírus. Iheringia - Série Botânica, Porto Alegre, jan. 2022. Disponível em: <<https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/1262/550>>. Acessado em: 22 de maio de 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, L. Kenneth. Survey research in management information systems: an assessment. In: Center for Research on Information Technology and Organization, 1993. Disponível em: <<https://escholarship.org/uc/item/6cs4s5f0>>. Acessado em: 28 de maio de 2022.

RAMOS, Pedro et al. Dimensões do agronegócio brasileiro. Políticas, instituições e perspectivas. 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RONCON, Natalia. A importância do setor agrícola para a economia brasileira. Fundação Educacional do Município de Assis–FEMA/IMESA. Assis, p. 69, 2011.